

140 - Corpo estranho na cavidade bucal de paciente infantil: relato de caso

GUIMARÃES, Murilo de Sousa; JOSGRILBERG, Érika Botelho; HEBLING, Josimeri

Além das iatrogenias, dos projéteis por arma de fogo, punhais, facas, etc, (tão freqüentes nos dias atuais), acidentalmente, todo e qualquer material perfurante ou contundente pode vir alojar-se nos tecidos moles ou duros da face, tais como vidros, pedras, gravetos, fragmentos dentários, pontas de lápis, moedas e peças de brinquedos. O risco da presença de corpos estranhos em pacientes infantis é maior devido à criança ter o hábito de levar tudo à boca, especialmente nos primeiros anos de vida. Em Odontopediatria entretanto, a presença de corpos estranhos na cavidade bucal, desde que sem grande significância à integridade física da criança, pode assumir uma conotação jocosa dada a condição inusitada do caso. Esses corpos estranhos podem, principalmente aos menos experientes, levar a diagnósticos incorretos e/ou gerar situações alarmantes. Os autores apresentam um caso clínico de um parafuso alojado na cavidade bucal de um paciente infantil e discorrem sobre a necessidade de uma correta anamnese, exames clínico e radiográfico, além de abordar aspectos de prevenção desse tipo de acidente.